



Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639/Época Especial

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2013

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

A

Leia o poema seguinte.

TRAPO

- 1 O dia deu em chuvoso.
A manhã, contudo, esteve bastante azul.
O dia deu em chuvoso.
Desde manhã eu estava um pouco triste.
- 5 Antecipação? tristeza? coisa nenhuma?
Não sei: já ao acordar estava triste.
O dia deu em chuvoso.
- Bem sei: a penumbra da chuva é elegante.
Bem sei: o sol oprime, por ser tão ordinário, um elegante.
- 10 Bem sei: ser suscetível às mudanças de luz não é elegante.
Mas quem disse ao sol ou aos outros que eu quero ser elegante?
Deem-me o céu azul e o sol visível.
Névoa, chuvas, escuros – isso tenho eu em mim.
Hoje quero só sossego.
- 15 Até amaria o lar, desde que o não tivesse.
Chego a ter sono de vontade de ter sossego.
Não exageremos!
Tenho efetivamente sono, sem explicação.
O dia deu em chuvoso.
- 20 Carinhos? afetos? São memórias...
É preciso ser-se criança para os ter...
Minha madrugada perdida, meu céu azul verdadeiro!
O dia deu em chuvoso.
- Boca bonita da filha do caseiro,
- 25 Polpa de fruta de um coração por comer...
Quando foi isso? Não sei...
No azul da manhã...
- O dia deu em chuvoso.

Álvaro de Campos, *Poesia*, edição de Teresa Rita Lopes, Lisboa, Assírio & Alvim, 2002

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Relacione o estado de espírito do sujeito poético com as condições meteorológicas referidas na primeira estrofe.
2. Interprete o sentido dos versos 8 a 13.
3. Explique a importância da referência às memórias da infância nos versos 20 a 27.
4. Indique quatro dos processos que contribuem para marcar o ritmo do poema, fundamentando a resposta com elementos do texto.

B

Num dos seus poemas, Alberto Caeiro escreveu o verso «O meu olhar é nítido como um girassol.».

Explique, fazendo apelo à sua experiência de leitura, a importância do olhar na poesia deste heterónimo de Fernando Pessoa, fundamentando a sua exposição em dois aspetos relevantes.

Escreva um texto de oitenta a cento e trinta palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2013/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia a crónica seguinte. Em caso de necessidade, consulte a nota apresentada a seguir ao texto.

1 Chamar *Casa de Papel* a uma crónica em torno das coisas dos livros é já denunciar um saudosismo romântico. Fica um tom melancólico no ar, uma poeticidade a mudar para antiga, talvez um certo lamento. Não sou nada contra o livro digital e a maravilha que as tecnologias oferecem. Mas sou do tempo do papel e sonhei com os livros de papel. Quando pensei ser
5 escritor, um livro assim abriu-se acima da minha cabeça imaginária como um telhado sob o qual passei a habitar.

Guardarei sempre essa ideia, ainda que possa vir a ler em ecrãs sofisticados e frios. O livro de papel, como o coração, é um símbolo. Habituei-me a conferir-lhe determinadas mágicas que, por mais sofisticação que me assalte, não serão substituídas. O livro, esse de folhas,
10 pulsa. O livro pulsa.

As casas de papel são modos de pensar na tangibilidade do texto, na manualidade de que ele dependeu para ser lido. São modos de pensar nos autores. Cada autor como um lugar e um abrigo. Um lugar. Ler um livro é estar num autor. Preciso de pensar nos objetos para acreditar nos lugares. Oh, nossa deslumbrante desgraça mudadora, não consigo sentir-me bonito dentro
15 de um Kindle, de um iPad ou de um Kobo. Penso em mim melhor numa coisa entre capas. A ilustração sem pilhas. As letras sem pilhas. Eternas e sem mudanças. De confiança.

Quantas vezes, estupefacto, abri um livro na mesma página para encontrar a mesma frase da mesma maneira apresentada? E que prazer saber que a expectativa de que aquele universo se preserve não sairia gorada, porque os livros de papel são estáveis, não pensam em ser outra
20 coisa senão por dentro das próprias palavras. Precisei muitas vezes de reencontrar páginas específicas, com o seu grafismo cristalizado, o seu grafismo diamante, a guardarem-me o que não podia perder.

Amar um livro é pedir-lhe que seja sempre nosso, assim, como um amor que se conserva para repetir ou reaprender. Como poderemos jurar fidelidade a um texto que se desliga? É
25 como não ter sentimentos, descansar na morte, não permanecer vivo enquanto espera por nós. É infiel. Não o podemos sequer perfumar e eu tenho livros que me foram oferecidos com aroma de buganvílias e canela. Gosto muito. Os leitores, sabemos bem, são territoriais. Como os cães. Sublinhamos e não suportamos os sublinhados dos outros. Ainda que toscos, mal alinhados, são a marca da nossa passagem por ali.

Valter Hugo Mãe, «Revista 2», *Público*, 18 de novembro de 2012 (adaptado)

NOTA

iPad, Kindle, Kobo (linha 15) – dispositivos que permitem a leitura em formato digital.

1. Para responder a cada um dos itens de 1.1. a 1.7., selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

1.1. A ideia de que o «livro pulsa» (linha 10) opõe-se à ideia expressa em

- (A) «casas de papel» (linha 11).
- (B) «coisa entre capas» (linha 15).
- (C) «ilustração sem pilhas» (linha 16).
- (D) «texto que se desliga» (linha 24).

1.2. Relativamente ao livro digital, Valter Hugo Mãe revela uma atitude de

- (A) relutância.
- (B) intransigência.
- (C) rebelião.
- (D) indiferença.

1.3. Na opinião do autor, o prazer da leitura de um livro de papel advém, entre outros aspetos, da sua

- (A) imprevisibilidade.
- (B) instabilidade.
- (C) imutabilidade.
- (D) impessoalidade.

1.4. Ao utilizar a interrogação retórica, na linha 24, o autor

- (A) solicita uma informação.
- (B) reforça uma opinião.
- (C) introduz uma ideia nova.
- (D) reformula um pedido.

1.5. No contexto em que ocorre, a palavra «tangibilidade» (linha 11) está associada

- (A) à interpretação pessoal do texto.
- (B) ao processo de criação do texto.
- (C) à dimensão palpável do texto.
- (D) à complexidade do texto.

1.6. O vocábulo «folhas» (linha 9), relativamente ao vocábulo «livro» (linha 7), é um

- (A) hipónimo.
- (B) merónimo.
- (C) holónimo.
- (D) hiperónimo.

1.7. Na expressão «Oh, nossa deslumbrante desgraça mudadora» (linha 14), o autor recorre à

- (A) hipálage.
- (B) metáfora.
- (C) metonímia.
- (D) ironia.

2. Responda de forma correta aos itens apresentados.

2.1. Classifique a oração «para acreditar nos lugares» (linhas 13 e 14).

2.2. Indique o antecedente do pronome que ocorre em «Não o podemos sequer perfumar» (linha 26).

2.3. Identifique a função sintática do pronome pessoal sublinhado em «eu tenho livros que me foram oferecidos» (linha 26).

GRUPO III

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, apresente uma reflexão sobre a importância da infância na construção da identidade individual.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

A		
1.	20 pontos
	Conteúdo (12 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (8 pontos)	
2.	15 pontos
	Conteúdo (9 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (6 pontos)	
3.	20 pontos
	Conteúdo (12 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (8 pontos)	
4.	15 pontos
	Conteúdo (9 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (6 pontos)	
B	30 pontos
	Conteúdo (18 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (12 pontos)	
		<hr/>
		100 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
1.4.	5 pontos
1.5.	5 pontos
1.6.	5 pontos
1.7.	5 pontos
2.		
2.1.	5 pontos
2.2.	5 pontos
2.3.	5 pontos
		<hr/>
		50 pontos

GRUPO III

Estruturação temática e discursiva	30 pontos
Correção linguística	20 pontos
		<hr/>
		50 pontos
		<hr/>
TOTAL	200 pontos